

ALGUNS SOCIÓLOGOS BRASILEIROS

Os precursores, até mais ou menos 1928 - período que se caracteriza pelo exame da particular situação do País, principalmente a escravidão, até sua abolição. A influência é das correntes de pensamento do positivismo e do evolucionismo que serviram de base para a análise da nossa problemática social e crescente nacionalismo. Os trabalhos nesse período voltam-se para: escravidão, aspectos de etnologia e etnografia, discussões sobre a formação da unidade nacional e o início das pesquisas de campo. Nomes representativos, entre outros, são: F. A. Brandão Jr., Joaquim Nabuco, Silvio Romero, Tobias Barreto, Euclides da Cunha, Alberto S. M. Torres, Oliveira Vianna.

A afirmação da ciência perante profundas modificações político-econômicas, entre 1929 e 1964 - Esse período divide-se em três etapas:

Na primeira (**de 1929 a 1945, em que se consolida o estudo da sociologia pela sua introdução nas escolas**), introduz-se o ensino de Sociologia: Colégio Pedro II, Escola Normal do Distrito Federal, Escola Normal de Recife, fundação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933), Universidade de São Paulo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) e da Universidade do Rio de Janeiro (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras). As principais obras voltam-se ao exame da formação da sociedade brasileira, agrário-escravocrata e híbrida as contribuições do índio e do negro africano, o deslocamento do eixo de dominação campo-cidade e a afirmação dos trabalhos de pesquisa empírica. Também nesse período lançam-se publicações de textos para o estudo da disciplina. Os nomes que se destacam são: Emilio Willems, Romano Barreto, Gilberto Freyre, Fernando de Azevedo, C. Delgado de Carvalho, Carneiro Leão, Tristão de Ataíde, Luiz A. Costa Pinto, Florestan Fernandes, Antônio Candido, Gioconda Mussolini e outros.

Na segunda etapa (**de 1945 a 1964, período de pós-guerra e fim do Estado Novo, volta de Getúlio e seu suicídio**), as violentas modificações do pós-guerra, do fim do Estado Novo, o retorno de Getúlio, a corrupção, as dificuldades econômicas, o suicídio de Vargas são fatos político-econômicos. A produção sociológica analisa os problemas sociais, oferece subsídios para os problemas salariais, faz levantamentos de padrão de vida e aprofunda os estudos de comunidades rurais. Os principais estudiosos são: Luiz A. Costa Pinto, J. A. Goulart, Emilio Willems, Gioconda Mussolini, Donald Pierson (com seu estudo de Cruz das Almas), A. Trujillo Ferrari, Azis Simão, Oracy Nogueira, A. Rubbo Muller, Azevedo Diegues Jr., Octavio Ianni, J. B. Borges Pereira, Hiroshi Saito e outros.